



52ª Reunião do Conselho de Representantes da AFBNB
21 e 22 de agosto de 2017 - Brasília (DF)

Relatório

Com o tema “Desenvolvimento Regional, Prioridade Nacional”, a Associação dos Funcionários do Banco do Nordeste do Brasil (AFBNB) realizou a 52ª Reunião do Conselho de Representantes, em Brasília – DF, nos dias 21 e 22 de agosto de 2017, com a presença de 185 participantes, envolvendo representantes de base e membros do núcleo dirigente e assessoria da Associação.

Da mesma forma que ocorreu na 48ª RCR – também realizada em Brasília, em 2015 – esta edição do fórum incluiu em sua programação um seminário sobre desenvolvimento regional, com a mesma temática da RCR, na Câmara Federal, com a presença de parlamentares e entidades da sociedade civil com o objetivo de trazer para a agenda política o debate em torno da urgência de uma política nacional de desenvolvimento que contemple as especificidades regionais, e a relevância das empresas públicas – em especial o Banco do Nordeste do Brasil (BNB) – enquanto instituição de desenvolvimento.

Dessa forma, o primeiro dia das atividades, realizado no Hotel Carlton, foi dedicado a debates de conjuntura e assuntos internos ao BNB – com ênfase para condições de trabalho/reestruturação das agências – e apresentação das ações desenvolvidas pela Associação, bem como de conversa dialogada com os conselheiros eleitos das caixas de assistência médica (Camed) e de previdência (Capef).

Primeiro dia – 21/8/2017

Solenidade de abertura

A mesa de abertura do encontro foi formada por Rita Josina Feitosa da Silva, Diretora-Presidente da AFBNB; Fábio Giraldes, gerente do Ambiente de Representação e Assessoria Político-Institucional do BNB, em representação da presidência do Banco; Ocione Marques Mendonça, Presidente da Camed; Alan Sousa, representante dos funcionários no Conselho de Administração do BNB (Caref); Edson Ferreira Gonçalves, representando a Cooperforte; e Jacy Afonso, representando a Federação dos Trabalhadores em Empresas de Crédito (FETEC- Centro Norte), os quais fizeram uma saudação aos demais presentes e manifestaram considerações acerca do encontro.

Em sua abordagem inicial a Diretora-Presidente da AFBNB, Rita Josina, destacou a luta de mais de 31 anos da Associação, referenciando as características que marcam a gestão da entidade. Assim, reiterou que esse processo se dá por meio da luta concreta, com autonomia, resistência, democracia e diálogo - independente do segmento (base, Banco, governos, parlamento, sociedade civil). Falou do cenário preocupante no país, que repercute no BNB, citando a reestruturação, a realidade dos trabalhadores, a falta de transparência e da necessidade do envolvimento de todos para que se reafirme o BNB que todos querem, como um banco de desenvolvimento. “A AFBNB somos todos nós que acreditamos e temos um sonho de um Nordeste melhor, de um BNB forte e de trabalhadores valorizados”.

Aprovação de regimento interno/ Mesa diretora

Encerrada a abertura, foi lido e aprovado o regimento interno do encontro. Em seguida foi eleita a mesa diretora que conduziu os trabalhos: Rita Josina (Diretora-Presidente da AFBNB), Jeane Marques (Diretora de Assuntos Jurídicos da AFBNB), Gilberto Mendes Feitosa (diretor da AFBNB, regional PI/MA), Waldenir Britto (Diretor de Formação Política da AFBNB), Aylla Roberta Ramos (representante da agência de Açailândia/MA), e Joelina Lopes da Silva (representante da agência de Tutoia/MA).

1ª Mesa - Debate sobre conjuntura e realidade no BNB

Os debates foram realizados pelos diretores da Associação José Frota de Medeiros, Waldenir Sidney Britto e Henrique Eduardo Barroso, os quais inicialmente discorreram sobre o tema e depois fizeram considerações a partir dos debates e observações em plenário.

Medeiros falou sobre o potencial econômico do Brasil em contraponto às crises, inclusive econômica, afirmando que “não há nenhuma região do mundo que tenha estrutura de distribuição de renda tão perversa quanto o Brasil”. Ele citou a falta de legitimidade do atual governo, a crise da democracia e desconstruiu alguns mitos e falácias que têm sido usadas como justificativas para os desmandos do Governo, como afirmações de que estaria havendo recuperação da economia, queda nas taxas de juros e o aumento do PIB. “Esses mitos devem ser denunciados”, afirmou, criticando os meios de comunicação por esconderem ou deturparem a realidade. Ele reforçou que todos devem ir à luta em defesa da constituição e da democracia e das reformas fundamentais, como a agrária e a tributária.

Waldenir Sidney fez uma contextualização do cenário mundial, e da rearrumação do capital no mundo. Abordou o aumento do desemprego e a população vivendo abaixo da linha da pobreza (que somam mais de 1 bilhão de pessoas), enfraquecimento dos BRICS, crescimento de tecnologia de ponta (o que tem sido chamado de 4ª revolução industrial) e o aumento da militarização no mundo. Tudo isso chega à América Latina em uma onda conservadora. “O que houve no Brasil está ligado à reestruturação do capitalismo no mundo. O que querem é que o Brasil volte a ser um mero fornecedor”. Ele comparou a gestão dos governos do PT com as demais, alertando para a importância de se reconhecer os avanços e os problemas da gestão, tendo clareza de que houve diferenças importantes no acesso a políticas públicas e para que não se caia no discurso de que “todos são iguais”.

Henrique, por sua vez, citou os problemas atuais enfrentados pelos trabalhadores bancários de todas as instituições, como reestruturação, fechamento de agências, atendimento virtual/remoto. Citou as vendas e concessões de empresas públicas, como aeroportos, sem que não se veja em que foi utilizado o recurso. “Na verdade, o dinheiro é utilizado para pagar juros da dívida pública que acaba no bolso de fundos de investimento e banqueiros”. Ele destacou a importância de se pensar em saída para além das eleições e mesmo nas eleições pensar em novas opções e novas atitudes, como apoiar campanhas que não recebam dinheiro de empresas, sempre fortalecendo a participação na base, como os representantes da AFBNB, da CIPA, dos delegados sindicais etc. Em suas considerações finais alertou para que os funcionários, sobretudo os mais novos de Banco, identifiquem quem são os inimigos e quem são os aliados, sempre primando pelos interesses coletivos. Ele citou como exemplo a atuação e o trabalho de mobilizações que vem sendo feito pela frente “Povo sem Medo”.

Após as considerações, foi aberta a participação aos representantes, que esclareceram dúvidas, manifestaram posicionamento acerca dos assuntos e ratificaram em sua maioria o quanto estão apreensivos com as mudanças correntes no BNB, citando situações reais de transferências, rebaixamento e perda de função e o quanto isso desestabiliza o trabalhador e ocasiona instabilidade social e ao próprio Banco.

Reunião - Técnicos de Campo

No período da tarde, antes de retomar os trabalhos em plenário, ocorreu uma reunião específica com os técnicos de campo, sob a coordenação do diretor da AFBNB, regional PE/PB/AL, Edilson dos Santos (Mamão). Na pauta, assuntos pertinentes à área técnica como melhora de processos, apresentação dos laudos e estratégias de interlocução com o Ambiente visando o atendimento das reivindicações feitas por ocasião do encontro dos técnicos de campo (realizado em Recife em 2015), entregue por meio de relatório à diretoria do banco, mas sem resposta até o momento. Na oportunidade os presentes ratificaram o papel da AFBNB em continuar a interlocução com o Banco na perspectiva de cobrar os encaminhamentos.

2ª mesa – Contextualização das ações da AFBNB e organização interna/mesa informativa

Camed

A tarde foi iniciada com apresentação dos conselheiros eleitos da Camed e Capef. Gabriel Guedes, Antônio Adons, Antônio Nogueira, Francisco Eugênio Pinheiro, apresentaram suas atribuições e desafios. Eles alertaram para a união entre os eleitos, para que trabalhem uníssonos, já que esse ano a diretoria da Camed está se utilizando do voto de minerva – o que não ocorria em anos anteriores. Ressaltaram que os funcionários cobrem mais dos eleitos e propuseram que trimestralmente os conselheiros apresentem às entidades representativas – AFBNB e AABNB – um relatório de atividades. Afirmaram que se tem investido no aprimoramento contábil da Caixa e que isso tem gerado frutos, como a criação de novas vagas na creche Paulo VI.

Capef

José Nilton Fernandes, Reginaldo Medeiros e Nivaldo Trindade destacaram a importância dos conselheiros eleitos da Capef na compreensão dos problemas da Caixa de Previdência, diferente do passado, quando não havia tanto interesse por parte dos associados e em conquistas como o EAP. Os conselheiros informaram que sugeriram à Capef que os funcionários que já encerraram as contribuições para o BD possam contribuir para o CV com retroatividade até o ano 2000. A proposta estaria sendo analisada.

Eles citaram prejuízos gerados por prédios da Caixa de Previdência, que não são vendidos nem alugados, acumulando um índice de vacância de 17%. No entanto, apesar disso, afirmam que a Capef vem tendo seus recursos bem aplicados em fundos de renda fixa, lastreados por títulos do Tesouro e que tem batido a meta atuarial. Eles alertaram sobre a necessidade de todos se capacitarem em previdência - para superar o analfabetismo previdenciário que prevalece no Banco e fora dele – e de acompanharem as informações a respeito, atentos para ideias nada positivas de unificação dos fundos de pensão, por exemplo.

Caref

Alan Sousa, representante dos funcionários no Conselho de Administração do BNB, falou da composição do conselho de administração do BNB (formado por 6 conselheiros, sendo 3 indicados pelo Governo Federal, 1 pelos acionistas minoritários/capef, 1 nato/presidente do Banco e 1 eleito) e funcionamento, baseado sobretudo na análise de PAAs das diretorias ou no encaminhamento das mesmas ao governo-SEST. Falou da falta de abertura para levar demandas pontuais dos trabalhadores ao Conselho, o que termina por limitar a atuação, fazendo com que a sua ação se paute por meio de contatos informais.

Cooperforte

O representante da AFBNB em Morro de Chapéu (BA) e também delegado da Cooperforte falou sobre cooperativismo e apresentou os números com dados e resultados positivos. Na oportunidade ele destacou as vantagens de ser cooperado, e enfatizou que a Cooperforte atualmente é a maior cooperativa de crédito urbano das Américas. Os funcionários do BNB hoje representam 2,5% dos cooperados.

Ação Institucional

O diretor de ações institucionais, José Frota de Medeiros, apresentou as ameaças enfrentadas e prioridades de lutas da Associação, tratadas nas agendas institucionais em Brasília, como os ataques ao FNE, projetos de lei de interesse dos trabalhadores (reintegração dos demitidos por exemplo) e alterações na política econômica, como a extinção da TJLP e criação da TLP, o que prejudica projetos de longo prazo, como os desenvolvidos pelo BNB.

A Diretora-Presidente, Rita Josina, apresentou as linhas de ação constante da cartilha disponibilizada aos presentes, e de documento enviado ao Conselho de Administração, congressos de trabalhadores e amplamente divulgada junto à base, ressaltando que não se trata de retórica, mas sim uma ação da AFBNB que cobra resultados do Banco. Convocação dos concursados, isonomia de tratamento, melhorias nos sistemas, infraestrutura, condições das agências, ações judiciais, todas essas lutas estão interligadas, constam no documento e fazem parte da agenda diária da AFBNB.

O integrante do Conselho Fiscal, Gildomar Marinho, fez uma abordagem acerca da política de cultura. Ele enfatizou a necessidade do incremento dessa importante linha de ação do BNB como ferramenta estratégica para uma política de desenvolvimento. Sobre a questão destacou a necessidade do fortalecimento e da expansão da estrutura dos centros culturais.

O diretor de comunicação e cultura, Dorisval de Lima, citou o contexto de ataque que estamos vivendo e a instrumentalização do Banco para fins políticos, citando o contraponto feito pela AFBNB – por meio de artigos/textos na imprensa e nas mídias da Associação nos quais defende o Banco, por exemplo, e critica a utilização do Banco enquanto moeda de troca para interesses da “barganha política”. Dorisval falou da limitação da entidade na comunicação com seus associados em função do bloqueio dos e-mails por parte do banco, que ainda perdura. Citou novas ferramentas no sentido de ultrapassar essas barreiras e se aproximar cada vez mais da base, como “whatsapp” e o programa de webrádio “A Tarde”.

Ouvidoria Camed

Suenize Limaverde, Ouvidora da Camed, destacou o trabalho da ouvidoria no tocante à diminuição do tempo de atendimento das demandas/tempo médio de resposta. A meta dela é baixar o prazo para até 3 dias úteis. Ela se colocou à disposição de todos e reafirmou estar empenhada em melhorar cada vez mais o atendimento da ouvidoria.

Não apenas nesse momento, mas em vários outros, os funcionários se manifestaram a favor das representações da Camed nos Estados, sugerindo à Caixa Médica a reconsideração da medida que fechou as representações locais, dificultando mais ainda o acesso ao serviço da Camed para os trabalhadores de unidades distantes dos grandes centros.

Preparação para o Seminário

Encerrado esse momento, a diretoria deu informes (logística, questões administrativas) acerca do Seminário “Desenvolvimento Regional, Prioridade Nacional”, destacando a importância da organização e da realização em conjunto com as Comissões de Legislação Participativa (CLP) e de Integração Nacional, Desenvolvimento Regional e da Amazônia (CINDRA), o que dá maior repercussão para as bandeiras defendidas pela Associação.

Momento de homenagens

O final do primeiro dia foi dedicado a homenagens: a 52ª RCR é a primeira edição após o falecimento do presidente do Conselho Fiscal da AFBNB, Francisco Leóstenis dos Santos, ocorrido em maio último. Para homenageá-lo, foi apresentado um vídeo produzido a partir da sugestão do representante de Garanhuns, José Edlamar Muniz, que enviou à Associação fotos e indicação de música (emoções – Roberto Carlos), para a elaboração. Neste momento foi feita a contextualização sobre evento semelhante realizado no local de trabalho do Leo – Central de Cadastro (PB) – que contou com a presença de colegas das diversas unidades, com representantes e dirigentes da Associação, além de familiares do Leo. A citada homenagem ocorreu no dia 1º de junho, exatamente ao complementar um mês do seu falecimento.

Outra homenagem foi prestada à ex-funcionária da AFBNB, Sílvia Cláudia Priante, que veio a óbito no início do mês de agosto. Sílvia trabalhou na AFBNB por quase 20 anos, tendo se desligado em 2011 para ingressar no Banco do Brasil, onde permaneceu até o momento.

Ambos os vídeos estão disponíveis no site da Associação (www.afbnb.com.br).

Grupos de trabalho – Diretorias Regionais e respectivas bases.

Como parte integrante da RCR, sendo pauta permanente nos fóruns de representantes, o primeiro dia contou ao seu final com os grupos de trabalho das diretorias regionais e os representantes das respectivas bases. É o momento para o nivelamento das ações dos titulares das pastas, bem como para a sistematização de demandas e demais situações locais, no sentido de gerar subsídios, por meio de relatório e/ou outros documentos, para a abordagem junto aos diversos segmentos do Banco, seja pelo próprio diretor regional, seja de forma centralizada pela Associação.

2º dia - Seminário “Desenvolvimento Regional, Prioridade Nacional”

O segundo dia foi dedicado ao seminário no auditório Nereu Ramos, na Câmara dos Deputados. Os trabalhos da manhã foram coordenados pelo Dep. Federal Chico Lopes (PCdoB-CE), vice-presidente da Comissão de Legislação Participativa (CLP) e os da tarde pelo Dep. Federal Valadares Filho (PSB/SE), presidente da Comissão de Integração Nacional, Desenvolvimento Regional e da Amazônia (CINDRA) – ambas as comissões parceiras por terem acatado sugestão da AFBNB para a realização do evento.

O seminário contou com a presença de nove deputados, além dos coordenadores da mesa: dep. Zé Augusto (PMDB/RJ), Luciana Santos (PcdoB-PE), Érika Kokay (PT/DF), Assis Carvalho (PT/PI), Waldenor Pereira (PT/BA), Zé Carlos (PT/MA), Glauber Braga (PSOL/RJ), Júlio César (PSD/PI) e Daniel Almeida (PCdoB/BA).

A mesa de abertura contou com as presenças dos deputados federais Chico Lopes, Valadares Filho e Júlio César; da Diretora-Presidente da AFBNB, Rita Josina; dos representantes do BNB Luis Esteves e Fábio Giraldes (BNB), e do Diretor do Departamento de Gestão de Programas de Desenvolvimento Regional do Ministério da Integração Nacional, Wilfrido Tiradentes.

O seminário foi dividido em dois painéis: “Estado Mínimo x Políticas Públicas de Desenvolvimento Regional” e “Estratégias de lutas das organizações de apoio ao Desenvolvimento Regional”. O primeiro painel foi debatido pelo doutor em economia e Professor Adjunto da Universidade Federal de Pernambuco, Atenágoras Duarte, com a participação dos diretores da AFBNB Rita Josina e Waldenir Britto, do economista-chefe do BNB, Luís Esteves (representando a presidência do Banco) e do dep.federal Chico Lopes.

O segundo painel foi debatido pelo presidente do Sindicato dos Bancários da Bahia e professor universitário, Augusto Vasconcelos; com a participação dos diretores da AFBNB Rita Josina e Henrique Moreira; do presidente da Federação Nacional das Associações do Pessoal da Caixa Econômica Federal (FENAE), Jair Pedro Ferreira, e pelo Dep. Valadares Filho. Impactado pelo debate e depoimentos dos representantes, o deputado comprometeu-

se em realizar uma audiência pública com as gestões dos bancos públicos para ouvir explicações acerca do fechamento de tantas agências e outras questões colocadas no Seminário. A Associação será convidada a participar. Antes do fechamento desse relatório, o requerimento para a audiência já havia sido protocolado pelo referido deputado e pela dep. Érika Kokay. A data da realização ainda não foi definida.

Toda a cobertura em vídeo das participações está disponível no site da AFBNB, bem como na página das referidas comissões no Portal da Câmara dos Deputados.

Encerramento

Como ato final do seminário, a presidente da AFBNB leu o documento “Carta de Brasília”, documento elaborado a partir das sinalizações dos representantes no primeiro dia da RCR, e que contempla a ação da AFBNB, o qual disponibilizamos abaixo. Os componentes da Mesa Diretora, Waldenir Britto, Rita Josina, Jeane Marques, Gilberto Feitosa, Joelina Lopes da Silva e Aylla Roberta conduziram o encerramento das atividades, citando a atuação do ex-diretor de ações institucionais, José Alci Lacerda de Jesus, pelas incursões e interlocuções que contribuíram para a construção da parceria com as duas comissões da Câmara Federal e pelo empenho na preparação do Seminário. Em seguida, foi feita a leitura da moção de aplauso (abaixo) e de agradecimentos gerais.

“CARTA DE BRASÍLIA”

52ª Reunião do Conselho de Representantes
Seminário “Desenvolvimento Regional, Prioridade Nacional”
Brasília, 21 e 22 de agosto de 2017

Os representantes da Associação dos Funcionários do Banco do Nordeste do Brasil - AFBNB, presentes na 52ª Reunião de Conselho de Representantes (RCR), participantes do Seminário “Desenvolvimento Regional, prioridade nacional”, realizado no auditório Nereu Ramos, na Câmara Federal, conscientes de sua responsabilidade histórica, expressam firmemente sua posição por um Estado Nacional forte e democrático, pela necessidade de manutenção e fortalecimento das empresas e instituições de caráter público; por um projeto nacional de desenvolvimento construído com os segmentos populares e com as entidades de trabalhadores que priorize o combate às desigualdades de renda, às desigualdades sociais e às desigualdades regionais; pela democratização na definição e implementação das políticas públicas e contra os ataques que vêm sendo desferidos aos trabalhadores, seja quanto às relações de trabalho (CLT) ou à dignidade previdenciária, no rumo de uma sociedade democrática e igualitária.

Nessa perspectiva, nos juntamos às lutas que estão sendo realizadas pelas Frentes Parlamentares em Defesa dos Bancos Públicos e da Auditoria da Dívida Pública com Participação Popular; pelo Comitê Nacional em Defesa das Empresas Públicas; pelos parlamentares da Bancada Nordestina e Nortista que lutam pelo desenvolvimento regional e contra os ataques aos Fundos Constitucionais, como o proposto pela Medida Provisória 785/2017, que quer repassar recursos ao FIES.

No concreto isso significa a construção de um projeto de Nação com integração nacional, pontuando as peculiaridades regionais. Para isso são fundamentais instituições públicas nacionais fortes, tais como Caixa Econômica, Petrobras, Eletrobrás, Correios, CHESF, Casa da Moeda, Banco do Brasil, Embrapa, Banco da Amazônia, BNDES, assim como o fortalecimento dos Órgãos Regionais; acrescidos de novas fontes de recursos ao desenvolvimento, tais como a instituição do Fundo do Semiárido (PEC 57/1999), a alocação de recursos dos Fundos Setoriais para inovação e pesquisas tecnológicas e científicas; composição de fundo financeiro administrado e operacionalizado pelo Basa/Banco do Nordeste, regulamentação do artigo 192 da Constituição Federal - que dispõe sobre a reforma do sistema financeiro - para travar o fim da transferência da poupança do

Norte e Nordeste para o Sudeste, além da reestruturação e fortalecimento do DNOCS, da CODEVASF, da SUDENE e da CHESF, para deter a tendência de destruição dos órgãos operadores do desenvolvimento regional.

Reiteramos nosso apoio aos movimentos/comitês que afirmam que o país só será de fato soberano se as instituições públicas do Estado forem fortes, porque as ações do Estado e seus resultados devem ser apropriados pelo conjunto da sociedade e não por interesses particulares.

Primordialmente, defendemos a ampliação da democracia; uma reforma política democrática que assegure a pluralidade de opiniões e a participação da sociedade; uma reforma tributária que taxe os mais ricos e as grandes fortunas; uma reforma agrária que assegure terra aos trabalhadores rurais; a democratização dos meios de comunicação; educação e saúde de qualidade em todos os níveis, com oportunidade para todas as classes sociais.

Por fim, a luta pelo desenvolvimento do país e pelo fim das desigualdades regionais tem como premissa a valorização dos trabalhadores, a defesa e ampliação dos direitos destes, com melhores condições de trabalho, saúde e aposentadoria digna a todo povo brasileiro. Mas tudo isso não se conquista sem luta, que passe pelo aprofundamento da democracia, pela democratização da política, pela democratização da economia, pela democratização do estado e de suas instituições, em suma, pela própria democratização da democracia representativa.

Aos que lutam por um Brasil democrático, justo e igualitário conclamamos a se incorporar nesta luta.

Deliberações

Como resultado das discussões ocorridas durante o encontro, sobretudo em decorrência dos debates em plenária com ampla participação dos representantes foi aprovado um conjunto de resoluções as quais nortearão a linha da ação da AFBNB, conforme a sua aplicabilidade, as quais serão agregadas às demais iniciativas já em andamento, bem como a deliberações de eventos anteriores que ainda não foram realizadas:

1. Intensificar a interlocução junto às casas legislativas para pautar o debate pelo fortalecimento do BNB e contra os constantes ataques ao Banco.
2. Intensificar a ação institucional em Brasília e em demais unidades da federação, sobretudo junto às casas legislativas, no sentido de fazer contraponto a medidas que representem ameaças/ataques ao BNB, bem como reforçar o engajamento na luta maior contra o desmonte dos órgãos públicos em curso no país, por meio da parceria com outras entidades e inserção no diversos fóruns constituídos nesta perspectiva.
3. Cobrar do Banco melhor investimento em cultura, por meio de uma política estruturada, descentralizada e transparente: incremento e expansão dos centros culturais, bem como a realização de eventos pertinentes na perspectiva da inserção de funcionários no processo, haja vista a cultura constituir ferramenta essencial para o desenvolvimento.
4. Manter a linha de ação contrária a qualquer política/ medida/ decisão que tragam na sua essência a fragilização do BNB e seus instrumentos de crédito, como é o caso da Medida Provisória que objetiva retirar recursos do FNE.
5. Manifestar entendimento contrário ao modelo de agência que está sendo apresentado (reestruturação) tomando como iniciativa a interlocução com o Banco, em parceria com as demais entidades, no sentido de que seja rediscutido, sobretudo com transparência, sem atropelos, sem prejuízo aos funcionários, e que seja considerada a missão desenvolvimentista do BNB.
6. Reiterar ao Banco a demanda de que sejam cumpridos os limites de desconto nas parcelas de empréstimos e demais compromissos contraídos pelos funcionários de forma a não comprometer o salário/estabilidade financeira.

7. Verificar junto ao BNB - Ambiente de Gestão de Pessoas - o comando de ausência em caso de consulta médica, tendo em vista o tempo de deslocamento para os funcionários que trabalham em agências fora das capitais, e o tempo de consulta, considerando pelo menos ausência parcial ao invés de descontar o dia de trabalho ou as horas destinadas à consulta médica.
8. Solicitar à CAMED Corretora uma política diferenciada, com valor menor do prêmio-seguro, para funcionários do Banco quando da contratação de seguros pelos mesmos.
9. Buscar interlocução junto aos conselheiros eleitos para as instâncias vinculadas ao Banco no sentido de que os mesmos apresentem trimestralmente relatórios das atividades às entidades representativas dos trabalhadores.
10. Discutir com o BNB a necessidade de constituição de um grupo de trabalho para desenvolver e implantar um programa de assistência a vítimas de assaltos e sequestros.
11. Intensificar a interlocução com o Banco na perspectiva do atendimento das reivindicações elaboradas no último encontro dos técnicos de campo ocorrido no ano de 2016 na cidade de Recife (PE), cujo relatório já foi entregue durante reunião com os gestores das áreas pertinentes.
12. Reafirmar o entendimento contrário à desmobilização das representações da Camed, haja vista as mesmas cumprirem importante papel no atendimento e na celeridade dos processos.
13. Pautar e buscar a interlocução com as entidades sindicais na perspectiva de que as questões específicas dos funcionários do Banco sejam pautadas por ocasião do processo de negociação na Campanha Salarial 2017, independente da vigência do acordo por dois anos, a exemplo da revisão do Plano de Cargos e Remuneração (PCR), isonomia de tratamento, dignidade previdenciária e de saúde, contratação de concursados, dentre outros aspectos pendentes.
14. **Resolução para os representantes** – Realizar eventos de repasse/disseminação do teor da 52ª RCR junto aos demais colegas nas respectivas unidades de trabalho, com o envio de registros (fotos, vídeos, relatos, etc) para a diretoria da AFBNB.
15. **Resolução para a Diretoria** – Elaborar o relatório geral e disponibilizar aos representantes até o final da semana subsequente à RCR.

Moção de aplauso

Nós, representantes reunidos em Brasília por ocasião da 52ª Reunião do Conselho de Representantes da AFBNB, parabenizamos a Associação dos Funcionários do BNB pelo empenho e diálogo com as Comissões de Legislação Participativa (CLP) e de Integração Nacional, Desenvolvimento Regional e da Amazônia (CINDRA), da Câmara dos Deputados, para que o seminário “Desenvolvimento Regional, Prioridade Nacional”, no Auditório Nereu Ramos, fosse viabilizado. No mesmo sentido, manifestamos também aplauso às referidas comissões pelo acolhimento da sugestão e pela democracia na condução do evento.